

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

O Discípulo Ambicioso

Tema Principal – Jesus Ensinando

Quando Judas, obcecado pela ambição, procurou avistar-se com Caifás, no Sinédrio, trazia a cabeça incendiada de sonhos fantásticos.

Amava o Mestre, pensava, presunçoso, entretanto, competia-lhe cuidar dos interesses dele. A validade absorvia-o. A paixão pelas riquezas transitórias empolgava-lhe o Espírito.

Despreocupado das necessidades próprias, intentava resolver os problemas do Senhor, perante as forças políticas do tempo. Valer-se-ia da influência prestigiosa dos sacerdotes, movimentaria Jerusalém, tomaria o cetro do povo israelita, em obediência às tradições dos reis e juizes do passado e, logo que fosse consolidado o poder, restituiria a Jesus a direção, a honra, a chefia... O Mestre ensinava a concórdia, a tolerância, a paciência e a esperança, mas, como efetuar as reformas necessárias, através de simples atitudes idealistas?

E o discípulo, em atitude de homem escravizado à ilusão, aguardava Caifás, que não se fez esperar muito tempo.

Na sala enorme, iniciaram discreta conversação.

O sumo-sacerdote, após abraçá-lo com fingida simpatia, observou, em tom cordial:

– Com que então o Templo tem a felicidade de contar com a sua valiosa colaboração!

• Ah! sim, é verdade, exclamou o leviano aprendiz, sentindo-se envaidecido.

– Caifás, consciente da própria importância na administração de Jerusalém, voltou a dizer:

Precisávamos de alguém, com bastante coragem, para salvar o Messias Nazareno.

• Oh! sim – disse Judas, contente –, compreendo a situação.

– De fato, prosseguiu o Chefe do Templo, necessitamos de um Rei que nos restaure a liberdade política e, em boa hora, os galileus nos oferecem tal oportunidade. Aliás, tenho muito prazer em tratar com a sua pessoa, homem providencial na realização, que não perde tempo com palavras ociosas. Tentei abordar indiretamente outros homens daqueles que acompanham o Nazareno, porém, todos eles, ao que me pareceu, são esquivos e indecisos. Creia, no entanto, e elevou muito o diapasão de voz, impressionando o interlocutor pela, segurança verbal, creia, porém, que o seu gesto, anuindo aos nossos propósitos, apressará a vitória do Messias, conferindo elevados títulos aos seus companheiros. Terão eles destacada posição de domínio e sentar-se-ão na Assembleia mais alta do povo escolhido. É tempo de libertarão e, certo, Jesus é o rei que Jeová nos envia.

• Judas não cabia em si mesmo, tal o contentamento que lhe tornava o coração. Preocupado, no entanto, com a situação do Profeta, a quem tanto devia, perguntou, humilde:

E o Mestre?

– Dissimulou Caifás os sentimentos sinistros que lhe vagavam na alma e respondeu em voz quase doce:

Compreenderá, certamente, a necessidade das medidas aparentemente rigorosas. O Mestre, por exemplo, segundo o plano estabelecido, será preso, por uma questão de segurança pessoal. Será detido, a fim de que se coloque a salvo de qualquer incidente desagradável, enquanto nos valeremos da grande aglomeração de patriotas na cidade para proclamar a nossa independência. Liquidada a vitória inicial, com a submissão das Autoridades Romanas, coroaremos o Messias, que ostentará o cetro do poder.

• O Discípulo exultava.

–Conhecedor antigo dos efeitos da lisonja nos corações indisciplinados e invigilantes, Caifás continuou:

O meu prestimoso amigo, até que se resolva a situação em definitivo, chefiará os companheiros e receberá as homenagens que lhe são devidas. Tornará o lugar do Messias, provisoriamente, e ditará ordens, até que ele próprio, com a garantia desejável, possa assumir o poder.

• Satisfeitíssimo, o visitante indagou :

E que devo fazer inicialmente?

– O Sacerdote perspicaz respondeu com naturalidade:

Não temos tempo a perder. Formaremos a documentação necessária.

• Como devo fazer? Perguntou ainda o Aprendiz enganado.

– Chamarei as testemunhas, esclareceu o Sumo-Sacerdote e, perante Nós, responderá afirmativamente a todas as interrogações que lhe forem dirigidas. Não precisará informar-se quanto a particularidade alguma. Bastará res-

ponder “Sim” a todas as perguntas formuladas. Posso dispor de sua lealdade?

- Judas não hesitou. Estava decidido a seguir as Instruções, de modo incondicional.

Mais alguns minutos e organizou-se pequena Assembleia, com Juízes e Testemunhas. Dois Escribas perfilaram-se para fixar as Declarações. Formada a reunião, o Sumo-Sacerdote chamou o denunciante e iniciou o interrogatório:

– É discípulo de Jesus, o Nazareno?

- Confiante, Judas respondeu:

Sim.

– Vem fazer declarações ao Sinédrio, como Judeu convicto da santidade da lei?

- Sim.

– Afirma que o Messias Nazareno pretende ser o Rei de Israel?

- Sim.

– Assegura que ele promete a Revolução contra o Poder de César e a Autoridade de Ântipas?

- Sim.

– É verdade que ele odeia os romanos?

- Sim.

– Deseja, de fato, aproveitar a Páscoa, para começar a Rebelião?

- Sim.

– Declarará a emancipação Política de Israel, imediatamente?

- Sim.

– Promete lutar contra quaisquer obstáculos para derrubar as combinações políticas existentes entre Roma e esta Província, no sentido de coroar-se Rei?

- Sim.

De posse das declarações comprometedoras, Caifás interrompeu o Inquérito, mandou que Judas esperasse na ante-sala, e iniciou providências junto de Romanos e Judeus, para que Jesus fosse preso, imediatamente, como “Agitador Político e Explorador da confiança pública”.

Em breves horas, um grupo de soldados postava-se nas vizinhanças do Templo, à espera da ordem final, e Caifás, compensando Judas com algum dinheiro, fez sentir a necessidade de sua orientação na prisão inicial do Messias, assegurando que, em breve tempo, se cumpriria a redenção de Israel. O Discípulo invigilante foi à frente de todos e encaminhou a triste ocorrência.

E, quando os fatos marcharam noutro rumo, debalde o Iscariote procurou avistar-se com as Autoridades, tão pródigas em promessas de poderes fascinantes. Findo o processo de humilhações, encarceramento, martírio e condenação de Jesus, o Aprendiz Infiel conseguiu encontrar o Sumo-Sacerdote e alguns intérpretes da Lei Antiga, em animada conversação no Sinédrio. Em lágrimas, Judas rogou que fosse interrompida a tragédia angustiosa da cruz, e sentindo, tarde embora, que fora vítima da própria ambição, devolveu as moedas de prata, exclamando, de joelhos:

Socorrei-me! Cometi um crime, traindo o sangue inocente!... A vaidade perdeu-me, tende compaixão de mim!...

– Os interpelados, porém, como velhos representantes da ironia humana, responderam simplesmente :

Que nos importa? Isso é contigo...

Fonte:

Cap. 35- O Discípulo Ambicioso – Lázaro Redivivo – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1945.

Anexo I- Coletâneas sobre Judas Iscariotes

Trechos da Entrevista a Humberto de Campos- Cap.5- Livro “Crônicas de Além- Túmulo”

Humberto de Campos encontra o Apóstolo Judas Iscariotes no Vale do Cédron, em Jerusalém, capital de Israel.

Segundo o Guia Espiritual, que acompanhava o Irmão X, Judas gostava de vir na Terra na época da Semana Santa

para meditar sobre seu atos de antanho. O Guia comenta que Judas já era um Espírito completamente redimido e que não mais precisava reencarnar na Terra, encontrando-se atualmente em Esferas Superiores, e estando completamente perdoado pelo Divino Mestre Jesus.

Apresenta-se a Humberto de Campos como sendo o Apóstolo Judas Iscariotes, o qual contemplando Jerusalém, comenta que gostava de meditar no juízo transitório dos homens. A seguir explica como foi a sua participação na entrega de Jesus ao Sinédrio:

- Os Escribas que redigiram os Evangelhos não conseguiram entender às circunstâncias e às tricas políticas que, acima dos meus atos, predominaram na crucificação → Pilatos e Herodes tinham que salvaguardar os interesses do Estado Romano, satisfazendo as aspirações religiosas do Sinédrio ↔ o Sinédrio desejava o Reino do Céu, pelejando por Jeová a ferro e fogo, ao passo que Roma queria o Reino da Terra, e estando Jesus entre estas forças na-tagônicas, com a sua pureza de conceitos religiosos;
- Eu era apaixonado pelas ideias Socialistas do Divino Mestre, porém o meu excesso de zelo pela pureza da Doutrina me fez sacrificar o seu fundador → eu via apenas a Política como único meio de dominação, como o único meio que se poderia triunfar, de modo a libertar o povo Hebreu do jugo Romano e voltar a dar a Israel o domínio do mundo ↔ este era o pensamento do povo Hebreu sobre a vinda de um Messias, militar e dominador, que restaurasse as glórias da época de Salomão ao povo Hebreu;
- Planejei então uma revolta surda, na qual Jesus passaria a um plano, inicialmente secundário, e eu arranjaría colaboradores para uma obra mais vasta e enérgica → Judas cita o caso da Reforma feita no seio da Igreja por Constantino no Século III, que desvirtuou o Cristianismo, como sendo a sua “Ideia Central” de colocar o Divino Mestre em “Plano Secundário”;
- Não imaginei que entregando o Mestre a Caifás, os acontecimentos iriam atingir níveis tão trágicos;
- Desesperado com a situação e ralado de remorsos, pratiquei o ato do suicídio → Judas confirma que realmente se suicidou;
- Judas relata que ao fechar o ciclo das minhas “Reencarnações” sobre a Terra, senti na minha fronte o ósculo do perdão da minha própria consciência. Apesar de pesar sobre mim esta maldição milenária, durante as doces homenagens a Jesus, sinto-me, contudo, plenamente saciado na justiça, pois fui completamente absolvido pela minha consciência, no “Tribunal dos Suplícios Redentores” → Judas termina a entrevista afirmando que Jesus está sendo vendido no mundo, a grosso e no retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amodado, sendo que os negociadores do Divino Mestre não se enforcam depois de vende-lo.

O Discípulo Ambicioso – Cap. 41- Livro “Lázaro Redivivo”

Quando o Apóstolo Judas Iscariotes, procurou o Sumo Sacerdote Caifás, o seu pensamento estava cheio de sonhos fantásticos como:

- Apesar de muito amar o Divino Mestre, pensava que podia cuidar dos interesses dele na Terra, deixando-se empolgar pelas riquezas transitórias e pelos poderes políticos → pensava em valer-se das influências prestigiosas dos Sacerdotes para tomar o Cetro do Poder do Povo Hebreu e comandar uma Revolução, que através dos poderes de Jesus, levaria novamente a glória ao povo Hebreu, em obediência às tradições do passado em relação aos antigos Profetas e Juizes, terminando com a dominação dos próprios Romanos ↔ assim que tudo isto se efetuasse, restituiria a glória e o poder ao Divino Mestre;
- O Divino Mestre ensinava a concórdia, a tolerância, a paciência e a esperança, mas ele, Judas, não enxergava como efetuar as reformas necessárias através de simples atitudes idealistas ↔ Judas não entendeu que Jesus se referia a Reforma Íntima, e que jamais utilizaria seus imensos poderes espirituais para efetuar quaisquer tipos de guerras e dominação das mentes humanas pela tirania e pela força;
- Em seguida Judas se encontra com Caifás, máximo dignitário dos Sacerdotes Hebreus, no interior de um dos Templos de Jerusalém.

A Ilusão do Discípulo – Cap. 24- Livro “Boa Nova”

- Judas, volta a argumentar que após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, de que eles, os Apóstolos, deveriam multiplicar esforços para que pudessem ter as suas posições de superioridades reconhecidas por todos, em

tempo oportuno.

Afirma que seria interpelado por pessoas influentes na política de Jerusalém, além de altos funcionários e homens importantes financeiramente, e que iria procurar estabelecer acordos para dar um novo movimento às ideias do Messias;

- Judas, apesar de amar intensamente a Jesus, esperava que após o sucesso de seu plano, iria lhe restituir a alegria da vitória cristã através das manobras políticas do mundo. Deste modo se dirige ao encontro de Caifás . Retornando da reunião, com a ambição de atingir um elevado cargo, com autoridade e privilégios políticos, para organizar a vitória no meio do povo Hebreu. Em seguida, pensava, poderia libertar a Jesus, dirigir-lhe os Dons Espirituais para a conversão dos amigos e protetores prestigiosos.

O Anjo Solitário - Cap.34- Livro “Estante da Vida”

Enquanto os Anjos da Imensidão trabalhavam ao redor do Divino Mestre, eis que chega um outro Anjo, com uma indescritível Luz, aparecendo solitário e se deslocando imediatamente ao madeiro, e escuta um comando de Jesus, o qual os demais Anjos não escutaram, pedindo-lhe para ir ao encontro do Espírito debilitado de Judas que acabara de suicidar-se.

Rapidamente, o Anjo Solitário se desprende do madeiro, e se dirige para as regiões de sombras procurando pelo Espírito de Judas, para ajuda-lo e a ampara-lo.

Os demais Anjos não lhe notaram a presença, contudo Jesus que a tudo observava, lhe demonstrava muita confiança nesta sublime missão, em silêncio. Era o Anjo da Caridade.